

A ARTE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

**Juliana Irene Aparecido Pereira¹
Clementina T. J. Monfardini²**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo explorar a integração da arte como uma ferramenta enriquecedora no processo de alfabetização, com base na pesquisa qualitativa, de cunho descritivo bibliográfico buscou conceitos de Soares (2002) e Barbosa.(2009). Soares propõe a abordagem do letramento, onde a linguagem escrita é considerada uma prática social e culturalmente situada. Esta perspectiva enfatiza a interação social como parte integrante do processo de alfabetização e destaca o papel da arte na promoção de práticas culturais envolventes e participativas. Barbosa ressalta a dimensão estética e afetiva da alfabetização, enfatizando a importância da experiência sensorial e emocional na construção de significados. Abordagem sociocultural de Soares amplia a definição de alfabetização, considerando-a como uma prática social. Destacando a importância das experiências sensoriais e emocionais na construção de significados. A integração da arte no processo de alfabetização, inspirada por esses conceitos, não apenas aprimora as habilidades de leitura e escrita, mas também enriquece a relação dos alunos com a linguagem escrita e sua participação na cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Alfabetização; Letramento; Dimensão estética e emocional

ABSTRACT

This article aims to explore the integration of art as na enriching tool in the literacy process, based on qualitative research, with a bibliographical descriptive nature, seeking concepts from Soares (2002) and Barbosa (2009). Soares proposes the literacy approach, where written language is considered a socially and culturally situated practice. This perspective emphasizes social interaction as na integral part of the literacy process and highlights the role of art in promoting engaging and

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

² Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação Especial pela Universidade PUC, Campinas. Professora Universitária no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

participatory cultural practices. Barbosa highlights the aesthetic and affective dimension of literacy, emphasizing the importance of sensorial and emotional experience in the construction of meanings. Soares' sociocultural approach expands the definition of literacy, considering it as a social practice. Highlighting the importance of sensory and emotional experiences in the construction of meanings. The integration of art into the literacy process, inspired by these concepts, not only improves reading and writing skills, but also enriches students' relationship with written language and their participation in culture.

KEY WORD: Art; Literacy; aesthetic; emotional dimension.

INTRODUÇÃO

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, instituída pela Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017, a alfabetização é um processo que se inicia bem antes da inserção da criança na escola, no entanto, ela se deve solidificar no final do segundo ano do ensino fundamental.

A Arte como recurso interdisciplinar no processo de alfabetização se faz importante no contexto escolar por oferecer uma possibilidade ao professor de utilizar atividades artísticas que auxiliem no processo de alfabetização das crianças, de forma significativa.

A alfabetização, como um dos pilares fundamentais da educação, tem evoluído para além da mera aquisição de habilidades de leitura e de escrita. A compreensão contemporânea da alfabetização transcende os limites tradicionais e incorpora perspectivas enriquecedoras que abrem novas possibilidades de aprendizado. Uma dessas perspectivas inovadoras é a integração da arte como uma ferramenta poderosa no processo de alfabetização. Ao incorporar a criatividade e a expressão artística, essa abordagem promove uma compreensão mais profunda e significativa da linguagem escrita. No entanto, a integração da arte na alfabetização também traz consigo desafios e reflexões. Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão: Como garantir que a abordagem artística não seja uma mera adição superficial, mas uma parte intrínseca da experiência de aprendizagem? Busca-se também entender como a intimidade com a arte amplia a capacidade de aprender com mais significância, promovendo a interdisciplinaridade no processo de alfabetização?

Ao explorar essas questões, educadores podem refinar suas práticas pedagógicas e tornar a alfabetização uma jornada envolvente e enriquecedora para os alunos.

Este artigo aponta a interseção entre a arte e a alfabetização, delineada, a partir dos conceitos presentes em Soares (2003) e Barbosa (2009) que contribuem para uma abordagem enriquecedora do ensino da linguagem escrita. Magda Soares. (Alfabetização e Letramento, 2003), conhecida por sua definição ampliada de "letramento", apresenta a linguagem escrita como uma prática social complexa que vai além da decodificação das letras. Por outro lado, Ana Mae Barbosa (2009) destaca a dimensão estética e afetiva da aprendizagem, reconhecendo a importância das experiências sensoriais e emocionais na construção de significados duradouros.

Ao cruzar as perspectivas de Soares (2003) e Barbosa (2009) com a integração da arte na alfabetização, emergem oportunidades emocionantes para aprimorar a experiência educacional. A arte oferece um espaço para os alunos explorarem diversas formas de expressão, incorporando elementos visuais, sonoros e táteis. Além disso, a arte incentiva a imaginação, a criatividade e a reflexão crítica, ampliando as maneiras pelas quais os alunos se relacionam com a linguagem escrita e a cultura.

Como uma ferramenta no processo de alfabetização, à luz dos conceitos de Soares (2003) e Barbosa (2009), promove uma abordagem mais holística e enriquecedora da linguagem escrita. A abordagem sociocultural de Soares e a perspectiva estética e afetiva de Barbosa (2009) convergem para criar um ambiente educacional onde a criatividade, a expressão e a emoção são valorizadas. A arte não apenas amplia a compreensão da linguagem escrita, mas também inspira uma conexão profunda e duradoura entre os alunos e o processo de aprendizagem.

Dessa forma, este artigo foi estruturado de acordo com as seguintes seções: primeiramente Soares (2002) apresenta a visão ampliada de letramento e a abordagem sociocultural da linguagem escrita; a seguir Barbosa (2009) trata da dimensão estética e afetiva da alfabetização e complementa de maneira notável a perspectiva sociocultural de Soares (2003). As abordagens refletem a visão da alfabetização como uma prática social em contextos culturais e emocionais; finalmente apresenta-se a síntese das perspectivas demonstrando que Barbosa (2009) enfatiza a dimensão estética e afetiva da alfabetização, evidenciando que a linguagem escrita é uma expressão artística e emocional. São as perspectivas integradas de Soares e Barbosa, que influenciam na prática educacional. A criação

de ambientes de aprendizagem que valorizam tanto a dimensão sociocultural quanto a estética da linguagem escrita estarão preparando os educadores para levarem os alunos a enfrentar os desafios da sociedade atual.

1- LETRAMENTO E A ABORDAGEM SOCIOCULTURAL DA LINGUAGEM E ESCRITA

Soares (2003), renomada pesquisadora brasileira, tem desafiado concepções tradicionais de alfabetização com sua visão ampliada de "letramento", e ainda ela argumenta que a linguagem escrita deve ser compreendida como uma prática social inserida em contextos culturais diversos. Para Soares (1998), a alfabetização não se limita à decodificação das letras, mas envolve a participação ativa em práticas de leitura e escrita em ambientes variados, fundamentada na perspectiva sociocultural que reforça ser a linguagem escrita uma ferramenta de interação, comunicação e construção de significados em diferentes contextos sociais.

Soares (2003) destaca que o letramento transcende as habilidades técnicas e individuais de decodificação e compreensão textual. Ela enfatiza que a linguagem escrita é usada em contextos sociais diversificados, e, portanto, os alunos devem ser preparados para lidar com essas múltiplas situações comunicativas. Através da prática do letramento, os alunos não apenas desenvolvem habilidades de decodificação, mas também aprendem a interpretar textos em diferentes gêneros e a se expressar por meio da escrita em variados contextos sociais.

Essa abordagem sociocultural do letramento valoriza a compreensão das práticas de leitura e escrita no contexto mais amplo da cultura, de acordo com Soares (2004), os alunos são incentivados a participar de atividades que envolvem a produção e a interpretação de textos relevantes para suas vidas. A aprendizagem ocorre quando os alunos se envolvem em interações sociais significativas, utilizando a linguagem escrita para resolver problemas, comunicar ideias e participar ativamente na sociedade.

Segundo Cunha (2009) e Gomes (2015), a visão de Soares sobre o letramento oferece uma perspectiva mais abrangente do processo de alfabetização, na qual a linguagem escrita é compreendida como uma prática social e culturalmente situada. Essa abordagem cria um ambiente propício para a integração da arte, uma vez que a arte também é uma forma de expressão cultural e social. Através da arte, os alunos

podem explorar diferentes maneiras de se comunicar, criar narrativas visuais e participar ativamente na construção de significados compartilhados.

A perspectiva de Soares (2004) abre caminhos para educadores aproveitarem a riqueza da linguagem escrita e da arte como ferramentas integradas no processo de alfabetização. A arte, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta estética, mas uma forma de comunicação e expressão que enriquece a compreensão da linguagem escrita e amplia as possibilidades de interação social e cultural.

A perspectiva de Soares (2002) amplia a visão da alfabetização ao destacar que a prática da linguagem escrita não é um mero conjunto de habilidades técnicas, mas sim um meio de participação na sociedade. Nesse sentido, a abordagem sociocultural do letramento ressalta a importância de considerar a linguagem escrita como uma ferramenta social que promove interações complexas e variadas, portanto, essa abordagem, convida os educadores a criarem ambientes de aprendizagem que reflitam a diversidade de contextos comunicativos e culturais em que a linguagem escrita é utilizada.

Ao integrar a arte ao processo de alfabetização, os educadores ampliam essa abordagem já consagrada na BNCC (2017) pela qual se enfatiza a função essencial da Arte no processo educativo, valorizando seu potencial para desenvolver habilidades e competências fundamentais aos alunos.

A área de Arte reconhece a importância dessa linguagem como parte do patrimônio cultural da humanidade, busca ampliar a compreensão dos estudantes sobre as diferentes manifestações, estimula a sensibilidade, a criatividade e a imaginação, favorecendo, assim, a formação integral dos estudantes (p.375).

A visão de Soares (2002), também, enfatiza a importância de os educadores compreenderem o contexto dos alunos ao ensinar a linguagem escrita, uma vez que os alunos trazem consigo uma riqueza de experiências culturais e sociais que influenciam sua relação com a linguagem escrita, reconhecendo essas experiências e integrando-as à prática pedagógica, tornando o processo de alfabetização mais significativo e relevante para os alunos.

Em suma, a perspectiva de Soares (2002) sobre o letramento oferece uma base sólida para a integração da arte no processo de alfabetização. A abordagem sociocultural valoriza a linguagem escrita como uma ferramenta para a participação

ativa na sociedade, reconhecendo sua natureza multifacetada e diversa. Ao unir essa abordagem ao potencial expressivo e comunicativo da arte, os educadores têm a oportunidade de enriquecer o processo de alfabetização, proporcionando aos alunos um caminho mais amplo e significativo para se engajar com a linguagem escrita e a cultura.

A abordagem sociocultural de Soares (2002) revela-se fundamental na busca por uma alfabetização mais eficaz e abrangente. Ao reconhecer que a linguagem escrita é uma ferramenta inserida em um contexto social diverso, os educadores são incentivados a explorar maneiras criativas de tornar o processo de alfabetização mais autêntico e significativo. A integração da arte nesse cenário surge como uma oportunidade valiosa.

A interseção entre a perspectiva de Soares (2004) e a prática da arte no ensino permite que os educadores abordem a alfabetização de maneira holística. A arte amplia as fronteiras da expressão e da comunicação, proporcionando aos alunos um espaço para explorar narrativas visuais, elementos estéticos e interações sociais. Através da criação de projetos artísticos colaborativos, dramatizações e outras formas de expressão, os alunos não apenas desenvolvem habilidades de leitura e escrita, mas também aprendem a se envolver criticamente com a cultura, a comunidade e o mundo que os rodeia.

Em última análise, a visão de Soares (2004) sobre letramento e a integração da arte como ferramenta no processo de alfabetização convergem para criar um horizonte ampliado de possibilidades educacionais. Educar para o letramento é mais do que transmitir habilidades técnicas; é capacitar os alunos a se tornarem participantes ativos, críticos e criativos na sociedade letrada. A arte, com sua capacidade de ampliar a expressão e explorar a diversidade cultural, desempenha um papel vital nesse processo.

2- A DIMENSÃO ESTÉTICA E AFETIVA NA EDUCAÇÃO

Ana Mae Barbosa (2008), renomada pesquisadora brasileira, traz uma concepção única para o processo de alfabetização, ressaltando a importância da dimensão estética e afetiva na aprendizagem da linguagem escrita. Sua abordagem ressalta que a linguagem não é apenas uma forma de comunicação funcional, mas também uma expressão artística e emocional.

Ainda, de acordo com essa autora a aprendizagem da linguagem escrita não deve ser desvinculada da dimensão afetiva. A emoção e a sensibilidade são elementos centrais na experiência de alfabetização, pois a linguagem é uma maneira de expressar pensamentos, sentimentos e identidade. Através da arte, os alunos podem explorar a dimensão estética e emocional da linguagem, utilizando-a como uma ferramenta para expressar suas próprias experiências e perspectivas.

A perspectiva de Barbosa (2008) também destaca a importância do envolvimento pessoal dos alunos na aprendizagem. Ela propõe a criação de um ambiente onde os alunos se sintam seguros para expressar suas ideias e emoções por meio da linguagem escrita. Ao integrar a arte, os educadores podem oferecer oportunidades para que os alunos criem narrativas visuais, poemas e projetos artísticos que representem suas vozes e identidades individuais.

Para Barbosa (2009), a dimensão estética da alfabetização também é valorizada por Barbosa como um caminho para a formação de leitores sensíveis e críticos. Ao explorar diferentes formas de expressão artística, os alunos desenvolvem a capacidade de interpretar e apreciar textos de maneiras diversas. A linguagem escrita se torna uma fonte de prazer estético e uma janela para a compreensão do mundo.

A abordagem da autora convida educadores a expandirem sua visão de alfabetização além das habilidades técnicas, abraçando a dimensão estética e afetiva da linguagem escrita. A arte emerge como uma ferramenta poderosa para promover a expressão autêntica, a apreciação estética e a construção de significados emocionais. Ao unir essa perspectiva à abordagem sociocultural de Soares (2003), os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente educacional enriquecedor que valoriza tanto a linguagem como uma prática social quanto como uma forma de expressão artística e emocional.

A perspectiva de Ana Mae Barbosa (2009) ressalta a importância de reconhecer a alfabetização como um processo que vai além das habilidades técnicas de decodificação e compreensão textual. A dimensão estética e afetiva da alfabetização envolve a apreciação da linguagem escrita como uma forma de arte, onde as palavras ganham vida através de suas sonoridades, ritmos e imagens evocativas. Através da exploração da poesia, da literatura e da arte visual, os alunos são incentivados a mergulhar nas nuances da linguagem escrita e a criar conexões emocionais profundas com os textos.

A perspectiva afetiva também enriquece o vínculo entre o aluno e a linguagem escrita. Barbosa (2008) defende que, ao associar a alfabetização a experiências emocionais positivas, os alunos desenvolvem uma relação mais positiva com a linguagem escrita. O prazer e a emoção associados à leitura e à escrita incentivam a curiosidade, a exploração e a busca pela compreensão mais profunda dos textos.

Ainda para Barbosa (2016) também tem implicações significativas para a inclusão e diversidade na sala de aula. Ao reconhecer que a linguagem escrita é uma forma de expressão pessoal e artística, os educadores são incentivados a valorizar as vozes individuais dos alunos e a criar um ambiente inclusivo onde diferentes perspectivas são acolhidas e celebradas. A arte e a expressão criativa tornam-se meios poderosos para que os alunos compartilhem suas identidades e histórias únicas.

Ao considerar tanto a abordagem sociocultural de Soares (2003) quanto a perspectiva estética e afetiva de Ana Mae Barbosa (2009), os educadores podem criar um ambiente educacional que abrange a riqueza da linguagem escrita e da expressão artística. Integrar a arte no processo de alfabetização não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também capacita os alunos a se tornarem leitores e escritores sensíveis, criativos e emocionalmente conectados com a linguagem escrita.

A abordagem de Ana Mae Barbosa (2009) sobre a dimensão estética e afetiva da alfabetização complementa de maneira notável a perspectiva sociocultural de Magda Soares (2003). Ambas as abordagens compartilham a visão de que a alfabetização é uma prática social enraizada em contextos culturais e emocionais. Ao integrar a arte como uma ferramenta pedagógica, os educadores podem criar um ambiente que une a apreciação estética, a expressão emocional e a prática social da linguagem escrita.

A valorização da estética da linguagem escrita, conforme proposta por Barbosa (2009) enriquece a maneira como os alunos se relacionam com o texto ao explorar a poesia, os ritmos da prosa literária e os elementos visuais, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda da linguagem escrita como uma forma de arte. Essa apreciação estética não apenas eleva o prazer da leitura e da escrita, mas também amplia a interpretação e o significado dos textos.

Ao mesmo tempo, a abordagem afetiva de Barbosa (2008) reconhece que a aprendizagem é um processo intrinsecamente emocional pelo qual os alunos se

envolvem com a linguagem escrita de maneiras que refletem suas identidades, experiências e emoções. Ao integrar a arte no processo, os educadores podem oferecer uma plataforma para que os alunos expressem suas emoções, compartilhem suas histórias e se conectem com os textos de maneira pessoal e autêntica.

Ao considerar as contribuições de Magda Soares (2003) e Ana Mae Barbosa (2008), os educadores podem adotar uma abordagem integrada para a alfabetização que valoriza tanto a prática social quanto a dimensão estética e afetiva da linguagem escrita. Por meio da arte, os alunos são convidados a explorar a linguagem de maneira profunda, envolvente e pessoal, e, ao unir essas perspectivas, os educadores têm a oportunidade de cultivar leitores e escritores que não apenas dominam as habilidades técnicas da linguagem escrita, mas também apreciam e se conectam emocionalmente com o mundo da palavra escrita.

3- SÍNTESE DAS PERSPECTIVAS

A abordagem integrada proposta por Soares (2004) e Barbosa (2009) oferece uma visão holística e abrangente para o processo de alfabetização, enriquecendo a prática educacional ao unir as dimensões sociocultural, estética e afetiva da linguagem escrita.

O olhar sociocultural de Soares (2003) destaca a linguagem escrita como uma prática social, inserida em contextos culturais e comunicativos complexos e, ao considerar a linguagem como uma forma de participação na sociedade, os educadores são incentivados a criar ambientes de aprendizagem que respeitem as experiências e identidades culturais dos alunos (Soares, 2002). A perspectiva de Soares (2003) também destaca a necessidade de compreender o contexto dos alunos ao ensinar a linguagem escrita, tornando a alfabetização mais relevante e significativa.

Por sua vez, Ana Mae Barbosa (2009) enfatiza a dimensão estética e afetiva da alfabetização, reconhecendo que a linguagem escrita é uma expressão artística e emocional. Através da exploração da arte, os alunos são convidados a apreciar a beleza e o prazer da linguagem escrita, criando conexões emocionais profundas com os textos. Barbosa (2008) defende que a aprendizagem deve ser uma experiência emocionalmente positiva, onde os alunos se engajam com a linguagem escrita com curiosidade e prazer.

A abordagem integrada dessas perspectivas sugere que a alfabetização não é apenas uma aquisição de habilidades técnicas, mas um mergulho na riqueza da linguagem escrita. Ao integrar a arte como ferramenta pedagógica, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que valorizam tanto a dimensão social e cultural da linguagem quanto sua expressividade artística e emocional. Essa abordagem multidimensional capacita os alunos a se tornarem leitores e escritores sensíveis, críticos, criativos e culturalmente conectados.

Portanto, a síntese dessas perspectivas destaca a importância de considerar a alfabetização como um processo complexo que abrange aspectos sociais, estéticos e emocionais. Ao unir as contribuições de Soares (2003) e Ana Mae Barbosa (2009), os educadores podem oferecer uma educação literária e artística que prepara os alunos para se engajarem plenamente com a linguagem escrita e se tornarem cidadãos ativos, expressivos e culturalmente competentes.

A síntese das perspectivas de Magda Soares (2002) e Ana Mae Barbosa (2009) ressalta a importância de adotar uma abordagem multifacetada para a alfabetização. Ao reconhecer que a linguagem escrita é um meio de comunicação intrinsecamente social e cultural, os educadores são incentivados a considerar as experiências e identidades dos alunos no processo de aprendizagem. A dimensão sociocultural proposta por Soares reflete a complexidade da linguagem escrita como uma prática que transcende a decodificação técnica, convidando os alunos a se tornarem participantes ativos e críticos na sociedade letrada.

A contribuição de Ana Mae Barbosa (2008) destaca a importância da estética e da emoção na Educação. Ao integrar a arte como uma ferramenta pedagógica, os educadores não apenas enriquecem a experiência de aprendizagem, mas também capacitam os alunos a apreciar a linguagem escrita como uma forma de expressão artística e emocional. A abordagem afetiva de Barbosa (2008) destaca que a aprendizagem é um processo profundamente pessoal e emocional, onde a linguagem escrita é um meio para expressar sentimentos, pensamentos e identidades.

Essas perspectivas integradas têm implicações profundas para a prática educacional. Ao criar ambientes de aprendizagem que valorizam tanto a dimensão sociocultural quanto a estética da linguagem escrita, os educadores estão preparando os alunos para enfrentarem desafios complexos da sociedade atual. Essa abordagem não apenas promove a alfabetização funcional, mas também cultiva a capacidade dos alunos de se engajarem com a linguagem de maneira criativa, sensível e significativa.

Ao final, a síntese das perspectivas de Soares (2004) e Barbosa (2009) destaca a natureza intrinsecamente rica e diversa da linguagem escrita, por meio da valorização da prática social, da estética e das emoções na alfabetização, os educadores têm a oportunidade de nutrir leitores e escritores integrais, capazes de comunicar, criar e interpretar textos de maneira profunda e autêntica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar as perspectivas de Magda Soares (2004) e Ana Mae Barbosa (2009) sobre a alfabetização, emergem abordagens poderosas e complementares que elevam a prática educacional a um novo patamar. A alfabetização já não é mais vista como um simples processo de aquisição de habilidades técnicas, mas sim como uma jornada que abraça a diversidade linguística, cultural e emocional dos alunos.

A visão sociocultural de Soares (2002) ilumina a natureza contextual da linguagem escrita. Ao reconhecer que a alfabetização é profundamente enraizada na prática social, os educadores são instados a criar ambientes de aprendizagem que respeitem e valorizem as diferentes vozes e perspectivas dos alunos. A alfabetização se torna mais do que a decodificação de palavras, transformando-se em uma ferramenta para a participação ativa e crítica na sociedade.

Complementando essa abordagem, Ana Mae Barbosa (2009) nos lembra da importância da dimensão estética e afetiva da linguagem escrita. Ao introduzir a arte como uma ferramenta pedagógica, os educadores ampliam as possibilidades de expressão dos alunos, convidando-os a explorar a beleza, a emoção e a criatividade da linguagem escrita. A aprendizagem se torna uma experiência enriquecedora, onde os alunos são incentivados a se envolverem emocionalmente com os textos e a expressarem suas próprias vozes.

A síntese dessas perspectivas oferece um caminho valioso para a transformação da alfabetização. Ao unir as dimensões sociocultural e estética da linguagem, os educadores têm a oportunidade de cultivar leitores e escritores que estão preparados para enfrentar as complexidades do mundo moderno. Os alunos se tornam comunicadores competentes, capazes de interpretar textos de maneira crítica e de se expressar de maneira autêntica e criativa.

Essas perspectivas integradas não apenas enriquecem a experiência de aprendizagem, mas também formam cidadãos conscientes e sensíveis. Ao trazer a linguagem escrita para o âmbito da arte, da cultura e das emoções, os educadores estão construindo uma ponte entre o conhecimento técnico e a vivência pessoal. A alfabetização se torna uma jornada que celebra a diversidade, a criatividade e a capacidade inata de cada aluno de se conectar com o mundo através das palavras.

Em um mundo em constante evolução, onde a comunicação e a expressão desempenham papéis fundamentais, a abordagem conjunta de Magda Soares (2003) e Ana Mae Barbosa (2009) oferece um convite para a imaginação da Educação. Ao reconhecer que a linguagem escrita transcende as páginas dos livros e permeia todas as esferas da vida, os educadores têm a responsabilidade de nutrir uma geração de leitores e escritores que não apenas compreendam a palavra escrita, mas também a celebrem como uma expressão autêntica da criatividade humana. Ao adotar essas perspectivas enriquecedoras, os educadores podem ajudar a transformar a alfabetização em uma jornada criativa, significativa e capacitadora para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC/CNE/CP. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BARBOSA, A. M. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- BARBOSA, A.M. **Texto, leitor e fruição**: Uma abordagem estética da leitura. São Paulo: Editora Ática, 2009.
- CUNHA, L. A. **A linguagem da arte**: Construção, leitura e escrita de imagens. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- GOMES.C. **Narrativas visuais na escola dois pontos da teoria à prática**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015.
- SOARES.M. **Os significados do letramento**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2002.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.
- SOARES.M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. São Paulo: Editora Autêntica, 2003.
- SOARES.M. **Letramento**: A abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Contexto, 2004.